

Os problemas do abastecimento, e como resolvê-los

Dalva Ioshiei Ueharo

Com os quinze anos que a Cidade completa, o setor abastecimento apresenta ainda falhas em sua infra-estrutura. Desde os tempos da Cidade Livre quando toda a população convergia ao Núcleo Bandeirante para adquirir gêneros alimentícios, a população de Brasília tem sido bastante prejudicada pela falta de opções no mercado.

Com o estabelecimento de grandes supermercados, melhorou o comércio em termos de opção, os brasilienses ainda adquirem seus produtos por um preço bem mais elevado de que os das demais capitais brasileiras, porque a maioria dos produtos vêm de outras regiões, principalmente de São Paulo, o que implica preços maiores pelos acréscimos de frete e a diferença de ICM.

PRODUÇÃO PRÓPRIA

Foi realizada a distribuição de chácara na região do Distrito Federal para a produção hortifrutigranjeira e agropecuária. Isso exigiu grande mão-de-obra e, quando a produção começou a crescer, surgiu a Cenabra em 1972, para ser um ponto de encontro entre produtores e varejistas. Mas a Cenabra não atingiu totalmente os seus objetivos, porque os produtores rurais vendem seus produtos para intermediários e estes para o varejista. O dinheiro pago aos intermediários faz com que os preços dos produtos aumentem, sendo que quem paga é o consumidor.

Esta mecânica é objeto de reclamação por parte dos consumidores, que chegam a indagar "qual é e quem dará a solução para o problema". Segundo o Secretário de Agricultura e Produção pretende tomar providências nesta parte e

inclusive já está reformando um prédio na Cenabra, para que os produtores possam comercializar seus próprios produtos. No entanto, a execução deste tão desejado projeto ainda não a data prevista.

Para que se tenha uma idéia dessa distração uma caixa de tomates tipo extra é vendida na Cenabra por Cr\$ 30,00, sendo que para o consumidor custa cerca de Cr\$ 4,00 o quilo. O mesmo acontece com a cenoura, tipo extra, que chegou a custar até Cr\$ 60,00 a caixa, quando no ano passado, o seu preço atingiu até Cr\$ 100,00. O arroz de grãos longos e separados, goiano, saco de 60 quilos, é comercializado numa faixa média de Cr\$ 230,00 a Cr\$ 240,00. Os comerciantes vendem para o consumidor a Cr\$ 6,00 o quilo, apesar do tabelamento de Cr\$ 4,18 fixado pelo Governo desde novembro passado.

O feijão que abastece o mercado de Brasília é vendido aos comerciantes a Cr\$ 130,00 um saco de 50 quilos. O CIP tabelou a Cr\$ 4,00 o quilo para a venda ao consumidor. Por isso, os comerciantes reclamam que o tabelamento foi "injusto", o que provocou uma reunião com este órgão e os comerciantes de Brasília no início deste mês.

E segundo os comerciantes, "se o CIP não atender as suas reivindicações é provável que este produto, bem como vários da lista, desapareça do mercado. Adiantam ainda que "o próprio CIP, ao liberar o tabelão, "autoriza a não vender os produtos que estejam com preços de custo acima do preço estipulado na tabela".

CRISES

Brasília é uma cidade onde não pode haver crises de alimentos. Sempre que um produto

tende a desaparecer do mercado, as autoridades governamentais tomam providências para que este não falte, como por exemplo o abastecimento de arroz, que neste ano teve acentuada escassez, o que levou os comerciantes, através da Sunab, a importar o arroz do Rio Grande do Sul.

Mas nos anos de 73 e 74 ocorreu uma grande crise no período de entressafra da carne, quando as donas-de-casa eram obrigadas a se deslocarem para os supermercados e açougues de madrugada e permanecerem durante várias horas em filas, para adquirir o produto.

COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização dos produtos comestíveis em Brasília é um problema considerado difícil pelas autoridades que tentam controlar os preços através da lista fornecida pelo CIP/Sunab, na qual são tabelados 58 produtos de primeira necessidade.

No entanto, este tabelamento continua sem

atingir plena eficácia porque os estabelecimentos fiscalizados são apenas os grandes supermercados, enquanto as mercearias localizadas nas entrequadradas vendem os seus produtos com aumentos de até 20 por cento sobre o estipulado no tabelão.

Os proprietários de supermercados sabem que o Governo tem interesse de fiscalizá-los porque eles representam cerca de 75% do abastecimento e, além disso, se eles aumentam os preços as empresas de pequeno porte também o fazem.

PRODUÇÃO — O QUE SE FAZ

Neste ano a Secretaria de Agricultura adquiriu 83 máquinas agrícolas, fez a recuperação de toda a frota existente (91 tratores), introduziu um mecanismo na Fundação Zoobotânica com a finalidade de incrementar o sistema de crédito rural e expandiu o Serviço de Revenda de Material Agropecuário, bem como a construção da sede da FZDF — onde estão concentrados todos os atendimentos aos agricultores.

Ao completar um ano de gestão no dia 15 passado, o Secretário da Agricultura anunciou algumas de suas metas prioritárias visando o desenvolvimento agropecuário no Distrito Federal e sua área geo-econômica. Para isso, a Secretaria vem estruturando e montando projetos que permitirão, a curto e médio prazo, orientar racionalmente as atividades rurais.

A assinatura de um convênio firmado entre a TERRACAP e Fundação Zoobotânica, foi um dos principais instrumentos firmados pelo Secretário para a criação de áreas especiais na zona rural, com o objetivo de desenvolver projetos em nível empresarial no setor de abastecimento. Este convênio transferiu à Fundação Zoobotânica todo o controle de fiscalização sobre as áreas rurais do Distrito Federal, possibilitando-lhe firmar contratos de arrendamento, rescisão quando necessária e controle de arrecadação das taxas de ocupação.

Durante um ano a Secretaria introduziu em seus quadros mais de 25 técnicos especializados e os financiamentos feitos aos agricultores atingiram, no ano passado, a parcela de quatro milhões de cruzeiros para o Distrito Federal. Este ano, nos três primeiros meses, este financiamento atingiu 50 por cento do total financiado em 1974.

A política da Secretaria da Agricultura e Produção é expandir ao máximo possível a assistência ao homem do campo, como elemento vital para o desenvolvimento do Distrito Federal e sua região geo-econômica.

Apesar de toda a assistência dada pela SAP à agricultura, os produtores rurais estão insatisfeitos e alguns pensam inclusive em abandonar a profissão, porque com a baixa ocasionada nos preços dos produtos hortifrutigranjeiros e a alta nos fertilizantes eles acabam tendo prejuízos.

Segundo os produtores rurais a sua margem de lucro foi diminuída em 50% neste ano. Dentro das chácaras permanecem sempre excedentes que não encontram no mercado. Quando a oferta é muito grande, os produtores chegam a colocar uma caixa de repolho a Cr\$ 5,00.

Alguns trabalham com capital próprio, só usando o financiamento para adquirir máquinas e instrumentos para a irrigação. "Os preços de comercialização dos produtos são baixos, na opinião dos agricultores. E no princípio do ano, com a praga de matosa na cenoura, os prejuízos foram maiores.

Os produtores alegam que se a SAP não tomar providências na parte que toca à comercialização dos hortifrutigranjeiros, muitos deles terão que abandonar suas atividades por falta de recursos monetários.



A produção de hortifrutigranjeiros tem crescido, medidas importantes já foram tomadas pela Secretaria de Agricultura, mas mesmo assim o abastecimento ainda é um problema em Brasília